

CRECHE, O LUGAR DE APRENDER A SER GENTE

Convívio social, alimentação correta e até alguns passos para a alfabetização fazem dessa experiência a primeira escola de vida

Daniella Fontana
Especial para o **Correio**

Deixar o filho bem pequeninho pela primeira vez na creche é um sacrifício para muitos pais. Mas o choro inicial da criança não deve ser motivo de intimidação. Afinal, a creche estimula desde cedo uma série de descobertas e aprendizagens.

Diante da dúvida, a melhor opção é fazer uma pesquisa minuciosa sobre o lugar que proporcionará maiores possibilidades de desenvolvimento da criança e total tranquilidade aos pais.

Só depois de muito pesquisar, Sandra Cavalcanti, 28 anos, encon-

trou uma creche que reunisse estes dois requisitos. No início, a decisão não foi fácil. Mas, com o dia todo ocupado pelo trabalho, ela não teve outra escolha. Com apenas quatro meses, Rafaela, sua filha, já estava freqüentando a creche e hoje passa lá a maior parte do seu dia.

A menina, que hoje tem 10 meses, brinca ao lado dos coleguinhas da mesma idade, aprende a comer todos os tipos de alimentos e a respeitar limites e é estimulada a diferenciar cores e sons. Quando chega em casa, ainda tem fôlego para brincar com a irmã mais velha e com os pais.

Por tudo isso, Sandra não se arrepende da decisão. Pelo contrário,

nota em sua filha caçula uma diferença em relação à mais velha, Daniele, de nove anos. A mãe atribui essa mudança ao ingresso, desde cedo, na creche. "Ela é mais ativa e sociável", diz a mãe, contando que a outra filha é tímida e totalmente dependente dos pais.

O único ponto negativo, na avaliação de Sandra, é o tempo prolongado que a filha menor passa longe de casa — quase dez horas por dia. Mas Sandra não tem grandes temores, pois confia na creche. "É preciso conhecer a diretora, as professoras e ficar atenta à limpeza, ao ambiente e à questão do atendimento médico", explica ela, que, se pudesse voltar no tem-

po, não hesitaria em matricular a filha mais velha na escola com apenas alguns meses de vida.

ALFABETIZAÇÃO

Segundo a diretora da Creche Assefe (Associação dos Servidores do Senado Federal), Alana Mendes, esta fase que antecede a pré-escola (maternal e jardim) é o início de um trabalho de preparo, físico e emocional, para a alfabetização. E quanto mais estimulada for a criança, maior será o seu desenvolvimento cognitivo (inteligência) e motor (coordenação).

Para o professor Paulo Aires, do Colégio Projeção, a creche já é uma fase onde a criança começa a ser

alfabetizada. "A leitura de livros pelo professor aguça a imaginação, a criatividade e o interesse pelas letras, palavras e textos de forma prazerosa", afirma.

Antes mesmo de começar a pré-escola, as crianças dão início à evolução do processo de linguagem, por meio da percepção dos estímulos visuais e dos sons. Aos poucos, elas vão ligando o nome e o som ao objeto, identificando-o. Assim, começam a emitir os primeiros balbúrcios e sons até chegar às palavras.

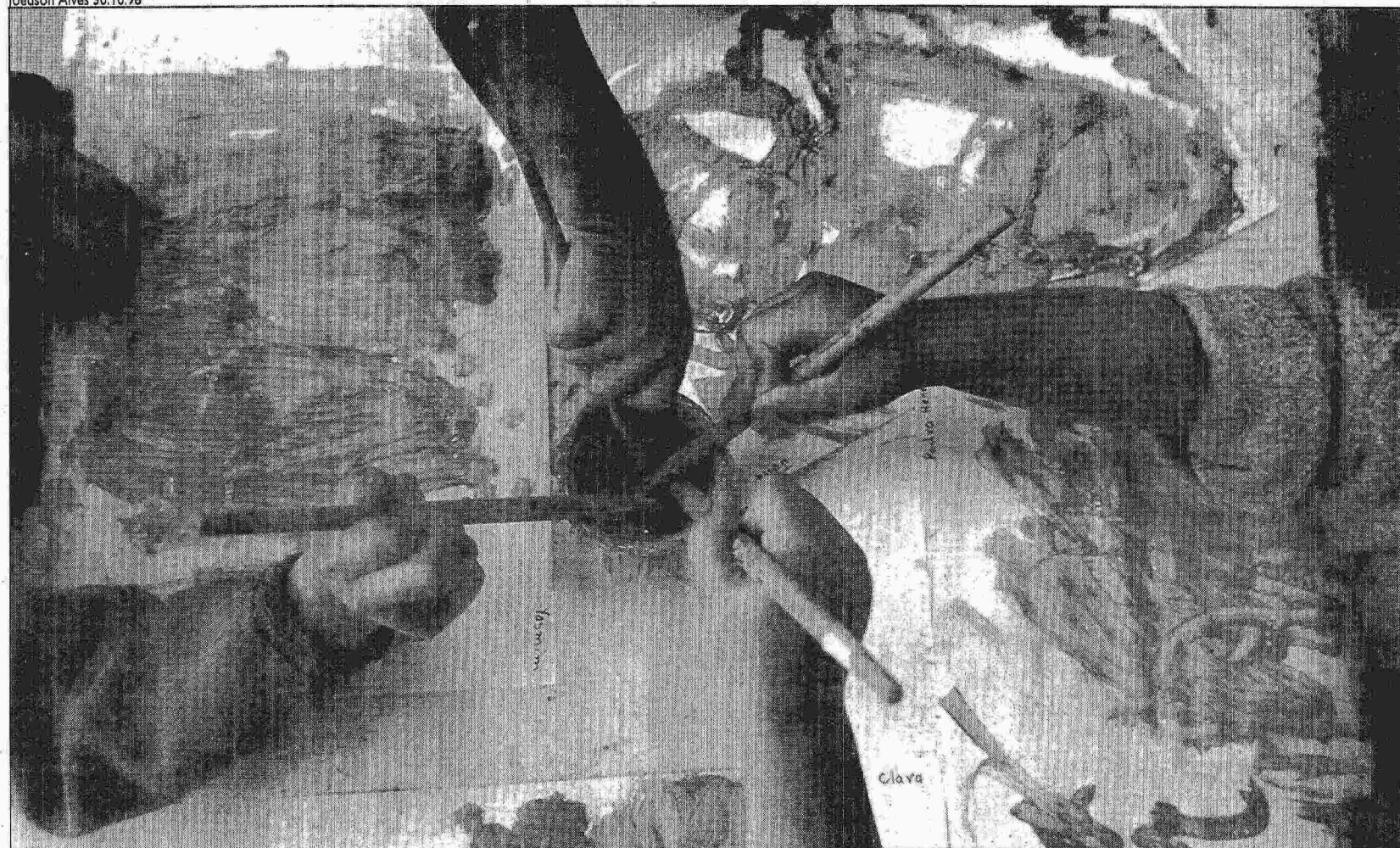
Importante, segundo a pedagoga Cosete Ramos, é o adulto sempre manter uma conversa com o bebê na hora em que está realizando uma atividade. "Isso estimula uma res-

posta da criança e o desenvolvimento da linguagem", explica.

O desenvolvimento da área sócio-afetiva, que contribui para socialização da criança, também é iniciado na creche. O convívio com meninos e meninas da mesma idade permite que ela adquira noções de espaço e de limites, e aprenda a conviver de maneira mais harmoniosa com os colegas e familiares.

O equilíbrio emocional começa a aparecer, estimulando comportamentos de acordo com a faixa etária. A própria rotina serve para a criança se orientar e se estabelecer emocionalmente, crescendo de forma saudável e bem desenvolvida.

Joédson Alves 30.10.98



A convivência com meninos da mesma idade permite que a criança adquira noções de limites e de interação social e harmoniosa com os colegas